

# Diretor do BC diz que instrução não muda e é mandatória e inflexível

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Brasília

O BC não alterou a instrução enviada na segunda-feira, sob a forma de telex, aos bancos do País autorizados a operar com câmbio e mantém, portanto, a decisão de congelar em depósitos as linhas de curto prazo que não sejam renovadas pelos bancos credores internacionais. O diretor da área externa do BC, Carlos Eduardo de Freitas, é enfático: "Trata-se de uma instrução operacional do BC, assinada por dois diretores, e portanto é mandatória e inflexível".

A única hipótese considerada pelo BC para que o telex fosse anulado não se apresenta viável, no entender do próprio diretor do BC. A autoridade monetária brasileira estaria disposta a abrir mão da instrução apenas no caso de os bancos credores concordarem em estender ao BC uma linha de crédito "stand-by" — com possibilidade de saque imediato — para dar cobertura a empréstimos que saiam do sis-

tema financeiro através da não renovação das linhas de curto prazo. Carlos Eduardo de Freitas acha muito difícil que o comitê assessor de bancos aceite a proposta.

Ele atestou ainda que, de fato, o BC não tem poder de ingerência sobre as agências de bancos brasileiros que atuam no exterior e a única represália que pode acontecer caso haja o "clean-up" — quitação do débito — é a perda da proteção do BC àquelas instituições brasileiras.

Lembrou, contudo, que mais da metade das linhas de curto prazo destinadas ao financiamento do comércio transita dentro do sistema bancário no País — para cobertura de fechamento de câmbio à exportação — e que, neste caso, o BC tem como agir contra o banco brasileiro que concordar em pagar o crédito.

Freitas confirmou que o BC mandou ontem um telex ao comitê assessor de bancos credores explicando o teor das instruções baixadas.